

1 e 3/6/1985

CONTAG

José Francisco, líder rural

por Elmar Bones

de Brasília

"Nossa lição é a unidade." Com esta frase, o principal líder camponês do País, José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Rurais, sintetiza os resultados do 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, encerrado quinta-feira, depois de ter levado ao ginásio de esportes de Brasília o presidente José Sarney, o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, e seis ministros da Nova República.

Além de demonstração de unidade, o congresso, com mais de 4 mil participantes de todas as regiões do País, consagrou a liderança de José Francisco, um pernambucano de 45 anos que começou a atuar no movimento sindical em 1966 e assumiu a presidência da Contag dois anos depois, liderando uma chapa de oposição. Ele acredita que há "um novo sindicalismo no campo". "No início", explica, "os trabalhadores se uniram para enfrentar a violência e reagira miséria. Agora, com a liberdade que se respira nos últimos tempos, o movimento está adquirindo outra dimensão de qualidade."

Em sua avaliação, o início do fortalecimento do movimento sindical deu-se a partir de 1970, quando se intensificaram os conflitos por terra em várias regiões do País. "Em 1980, quando jagunços mataram um líder sindical, Wilson Souza Pinheiro, do Acre, nós tivemos uma demonstração clara de que somente através de um movimento organizado em todo o País seria possível enfrentar a situação. O fazendeiro que mandou matar o sindicalista não foi nem preso, e, então, trinta camponeses revoltados o assassinaram. Foram caçados, presos e barbaramente torturados. Esse episódio teve enorme repercussão e grande importância na conscientização dos trabalhadores rurais", diz José Francisco. Segundo a Contag, nos últimos cinco anos, foram mortos 170 líderes sindicalistas. "Talvez", afirma ele, "esta violência explique por que o nosso movimento bole tem mais unidade do que o dos trabalhadores urbanos."

Formada por 2.600 sindicatos e 22 federações, a Contag representa, segundo José Francisco, mais de 8 milhões de trabalhadores rurais que são sindicalizados (no total, há no País 14 milhões de assalariados temporários ou permanentes, parceiros, posseiros, arrendatários e pequenos proprietários sem empregados, que se enquadram na categoria de trabalhadores rurais).

A unidade do movimento, elogiada pelos ministros em seus discursos, mostrou-se forte mesmo na hora de discutir a questão mais polêmica do congresso: a forma da eleição da próxima diretoria da Contag, em dezembro. Um grupo, influenciado pelo PT, levantou a bandeira da eleição direta, com o voto de cada trabalhador sindicalizado. A eleição direta, segundo José Francisco, daria margem à ação do poder econômico no interior do País. Gritando o "slogan" "abaixo a divisão, no Congresso a eleição", o plenário abafou a proposta de diretas. Assim, o presidente da Contag será eleito pelos delegados em congresso nacional, em dezembro.

(Página 6)